

## **Editorial: 5 anos**

**Hemerson Luiz Pase<sup>1</sup>**

**Antonio José Guimarães Brito<sup>2</sup>**

**Raphael Spode<sup>3</sup>**

Temos a honra de apresentar o Número 3, do Volume 5 da Campos Neutrais: Revista Latino-Americana de Relações Internacionais. Este número completa 5 anos de funcionamento regular e ininterrupto da Revista que é publicada quadrimestralmente desde 2019.

Em 2021 recebemos com satisfação a nota B 1 na avaliação das revistas científicas realizada pela CAPES para o período correspondente ao quadriênio 2017 – 2020. Ou seja, em que pese a Revista tenha sido avaliada apenas quanto aos fascículos publicados nos 2 primeiros anos (2019 – 2020), recebeu uma nota intermediária.

Este feito não é menor quando considerada a estrutura da revista que é gerida, administrada e confeccionada basicamente pelos editores e um assistente voluntário. A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) fornece a hospedagem na plataforma OJS e os registros DOI e todo o restante do trabalho que envolve desde a recepção dos manuscritos, avaliação, relação com avaliadores, revisão, revisão linguística, formatação, tradução e a publicação é realizada pelo Editor e pelo assistente.

A partir deste número, a Campos Neutrais: Revista Latino-Americana de Relações Internacionais passará a contar com três editores. Os professores Dr. Antonio José Guimarães Brito e Dr. Raphael Spode se somam ao Dr. Hemerson Luiz Pase nesta trabalhosa e honrosa tarefa.

Seguramente temos muito que melhorar e qualificar, mas é indiscutível que a Revista está num bom caminho!

Este volume reúne seis (6) manuscritos inéditos e de alta qualidade analítica com preocupações clássicas e contemporâneas.

---

<sup>1</sup>Doutor em Ciência Política. Coordenador do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Editor da Campos Neutrais: Revista Latino-Americana de Relações internacionais. E-mail: hemerson.pase@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Direito. Coordenador adjunto do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professor do Programa de Pós-graduação em Segurança Cidadã (UFRGS). Editor da Campos Neutrais: Revista Latino-Americana de Relações Internacionais. E-mail: tombrito@yahoo.com.com.

<sup>3</sup>Doutor em Relações Internacionais. Professor adjunto do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: raphael.spode@gmail.com

O primeiro artigo “**O Humanismo Pessimista de Schopenhauer**”, apresenta um belo ensaio sobre o humanismo pessimista de Schopenhauer. O autor, professor e pesquisador José Renato Ferraz da Silveira, mostra como **a História** da Filosofia Ocidental é marcada por um caleidoscópio de pensadores. Segundo o autor, alguns permanecem e outros são esquecidos, tal como estrelas que cintilam e outras que se apagam. As ideias dos grandes autores atravessam milênios, séculos, décadas e anos. Para Silveira, Schopenhauer figura entre os principais filósofos por (re) interpretar principalmente - Platão (Ideias) e Kant (Coisa-em-si) - e criar a sua própria obra – original, rica, provocadora e inquisitiva - a partir da união entre pessimismo e humanidade, vontade e representação, dor e sofrimento, resignação e ascetismo. Como diz Thomas Mann, o pessimismo de Schopenhauer é a sua humanidade.

No segundo artigo, “**Poder e (ou da) Legitimidade?**”, a pesquisadora Alair Silveira reflete sobre as complexidades e dimensões legitimidade cujo conceito é utilizado em várias áreas de conhecimento. O texto utiliza o método dialético amparado na contribuição de Max Weber, para quem a Legitimidade adquire identidade própria frente à Legalidade. Segundo Silveira, a legitimidade transborda para além das esferas de dominação burocráticas/institucionais, alcançando o conjunto das relações societárias. Afinal, se aquele que detém a prerrogativa de atribuir legitimidade (ou não) à determinada relação é quem está na condição subalterna da relação, explicitam-se tipos de legitimidade de natureza distinta. Em conclusão, a autora propõe uma subdivisão funcional do conceito Legitimidade: convencional e conjuntural.

O terceiro texto “**Ativismo trans e representação política: uma análise sobre as candidaturas trans na política brasileira de 2002 a 2020**”, escrito pelos pesquisadores Miguel Soares Silveira, Alberto Barreto Goerch e Gabriel Eidelwein Silveira, apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória sobre o ativismo trans e as candidaturas trans na política brasileira. Os autores destacam as principais fases de sua formação e consolidação incluindo a relação do ativismo trans com o movimento homossexual, com o feminismo e sua constituição como sujeito político independente. Além disso, analisam as candidaturas trans no contexto político e social brasileiro, particularmente aquelas do período de 2002 a 2020, utilizando dados secundários. Silveira, Goerch e Silveira concluem que há uma crescente articulação do sujeito político coletivo, evidenciada pelo aumento progressivo das candidaturas de pessoas trans na disputa política formal do estado.

No quarto artigo, “**Comunidades Quilombolas no Brasil: da resistência à escravidão à conquista do direito à terra previsto pela Constituição Federal de 1988**”, os pesquisadores Emerson Cristiano Rodrigues Santos, Neandro Vieira Thesing e Janaína Soares Schorr

discutem o processo de efetivação da titulação de terras das comunidades quilombolas previstos no parágrafo 5º do artigo 216 e a artigo 68 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988. Para tanto, os autores (a) as normatizações decorrentes da Constituição Federal e o procedimento de regularização fundiária das comunidades quilombolas, bem como as implicações jurídico-administrativas nos procedimentos de regularização. O estudo concluiu que a titulação de terras das comunidades quilombolas, ainda que ocorrendo de forma muito lenta, vem proporcionando a regularização fundiária, e assim, garantindo a preservação desses espaços de identidade, de memória e manifestações artístico-culturais.

O quinto texto “**Synergies and Tensions Between Safety and Security in Civil Aviation**”, escrito pelo pelos pesquisadores Marcello Cristovão Guedes Virissimo e Luciano Vaz Ferreira, mostra como o safety tem sido uma grande preocupação para a indústria da aviação. Para os autores, o aumento das ameaças ao security nas últimas duas décadas fez com que safety e security se unissem e agora coexistam como estratégias e práticas de gerenciamento. No entanto, muitas vezes o fazem, sem uma reflexão cuidadosa sobre suas interrelações e o tipo de implicações que isso pode ter. O objetivo dos autores é investigar esta área a partir de diversas perspectivas e identificar as sinergias e tensões entre safety e security. O desenvolvimento deste artigo trouxe percepções esclarecedoras sobre as complexas inter-relações entre safety e security, conceitos aplicados à aviação civil.

O sexto manuscrito “**Caso Airton Honorato e outros vs. Brasil: Amicus Curiae submetido à Corte IDH**”, escrito por Tatiana de A. F. R. Cardoso Squeff, Victoria Magri Moreira de Carvalho, Pedro Lucchetti Silva e Jordana Strano Espada, é um parecer apresentado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Direito Internacional (GEPDI), vinculado à Universidade Federal de Uberlândia, perante a Corte Interamericana de Direitos Humanos, na condição de *amicus curiae*, com fundamento no artigo 44(3) do Regulamento da Corte, no caso *Airton Honorato e outros vs. Brasil*. Segundo os (as) pesquisadores (as) o caso deve ser julgado procedente, sendo o Estado brasileiro responsabilizado internacionalmente pela violação dos artigos 1(1), 4, 8(1) e 25 da Convenção Americana de Direitos Humanos haja vista a sua conduta ativa e omissiva em relação ao Sr. José Airton Honorato e os outros 11 informantes.

Boa leitura!